
INICIAÇÃO À PESQUISA CIENTÍFICA EM TERAPIA OCUPACIONAL: RESULTADOS E TENDÊNCIAS DE UMA DÉCADA DE EXPERIÊNCIAS NA PUCCAMP

Elisabete Matallo Marchesini de Pádua *

PÁDUA, E.M.M. Iniciação à pesquisa científica em Terapia Ocupacional: resultados e tendências de uma década de experiência na PUCCAMP. *Rev. Ter. Ocup. USP*, 2 (4):173-81, 1992.

RESUMO

A pesquisa avalia a atuação da disciplina Metodologia do Trabalho Científico no Curso de Terapia Ocupacional da Faculdade de Ciências Médicas da PUCCAMP, DE 1980 A 1990 - através do levantamento total das monografias realizadas neste período e classificadas por área de atuação: a) área física; b) área social; c) geriatria e gerontologia; d) saúde mental e psiquiatria; e) reabilitação profissional e profissionalização; f) fundamentação teórica para a Terapia ocupacional; g) atividades e recursos terapêuticos e h) hospitalização infantil; busca ainda levantar subsídios para a análise do processo de elaboração das monografias como um Projeto de Iniciação à Pesquisa em Terapia Ocupacional.

DESCRITORES

Terapia Ocupacional, tendências, Terapia ocupacional, educação.

Introdução

Este trabalho vem completar a pesquisa apresentada no I Encontro Nacional de Docentes de Terapia Ocupacional, Belo Horizonte, em agosto/86, abrangendo, de forma sistemática, toda a produção discente de trabalhos monográficos, realizada na PUC-

CAMP desde a primeira turma - 1981, até 1990. Naquela ocasião, falávamos da dificuldade de se desenvolver um Projeto de Iniciação à Pesquisa Científica ao nível de cursos de graduação, mas que este Projeto configurava, como configura hoje, um esforço para um salto qualitativo na formação dos recursos humanos na áreas da saúde.

Trabalho apresentado no III Encontro Nacional de Docentes de Terapia Ocupacional, Instituto Porto Alegre da Igreja Metodista.

* Docente do Curso de Graduação em Terapia Ocupac. da Universidade Católica de Campinas

A elaboração de uma monografia como "exigência" para a formação do Terapeuta Ocupacional pode ser um dos caminhos para a melhoria na qualidade de ensino, bem como um caminho para se despertar nos educandos um interesse maior pela pesquisa científica.

O presente trabalho tem os seguintes objetivos:

1) Ao nível interno

1.1) Proceder a uma avaliação da atuação/contribuição da disciplina Metodologia no curso de Terapia Ocupacional da Faculdade de Ciências Médicas da PUCCAMP, que tem se desenvolvido desde 1980, quando se formou a primeira turma, até o momento;

1.2) Elaborar um balanço do trabalho realizado ao longo destes anos, avaliando seus resultados e contribuições para o Projeto de Iniciação à Pesquisa Científica, do Departamento de Disciplinas Filosóficas Auxiliares, do Instituto de Filosofia, ao qual a disciplina Metodologia está vinculada.

1.3) Levantar subsídios para a análise do processo de elaboração das monografias de conclusão de curso, proporcionando ao Instituto de Filosofia e à Faculdade de Ciências Médicas elementos para uma reflexão em torno dos processos pedagógicos envolvidos, contribuindo para o Planejamento Pedagógico destas Unidades.

2) Ao nível externo

2.1) Divulgar a nível nacional - III Encontro Nacional de Docentes de T. Ocupacional - os resultados que este Projeto de Iniciação à Pesquisa Científica, pioneiro em cursos de graduação, tem alcançado na PUCCAMP.

2.2) Publicar a pesquisa em revista especializada.

Quanto à Metodologia, na primeira parte apresentaremos um breve histórico de nossa atuação na área.

Na segunda parte os resultados da pesquisa, que se realizou a partir de um levantamento total das Monografias realizadas no período de 1980 a 1990 e sua classificação por tema. Esta classificação obedeceu às seguintes categorias:

- a) área física;
- b) área social;
- c) geriatria e gerontologia;
- d) saúde mental e psiquiatria;
- e) reabilitação profissional e profissionalização;
- f) fundamentação teórica para e T. Ocupacional;
- g) atividades e recursos terapêuticos; e
- h) hospitalização infantil.

Foram estabelecidas as porcentagens de interesse por tema, a elaboração dos gráficos referentes a cada categoria, com a discussão e avaliação dos dados levantados.

I Histórico

Nossa atuação no curso de Terapia Ocupacional se iniciou em 1981, com a disciplina Metodologia do Trabalho Científico sendo ministrada no 4º ano do curso, com carga horária anual de 60 horas/aula, com o objetivo de proporcionar aos alunos os elementos técnicos e teóricos indispensáveis à realização do trabalho monográfico, que consta como requisito parcial para a obtenção do título de graduação.

Para a realização deste trabalho monográfico, de tema livre, os alunos contavam também com uma orientação temática, realizada pelos professores do curso.

Em função dos alunos não terem anteriormente nenhuma orientação metodológica para a realização de trabalhos acadêmicos, nem terem discutido as principais questões da Teoria do Conhecimento, nossa disciplina encontrou sérias dificuldades para cumprir o programa proposto, que se dividia em fundamentos técnicos e fundamentos filosóficos.

Em fins de 1981, em decorrência das mudanças no Projeto Pedagógico do curso de T. Ocupacional, nossa proposta de aumento de carga horária para a disciplina foi atendida, tendo sido introduzido um curso básico de Iniciação à Metodologia Científica, carga horária de 30 horas/aula (semestral) no 1º ano. A carga horária do 4º ano foi mantida, acrescida de 1 (uma) hora/aula semanal para a orientação metodológica individual aos alunos e acompanhamento das pesquisas de campo que estivessem sendo realizadas.

Este tempo disponível sempre foi insuficiente para o atendimento dos alunos, o que motivou, até hoje, nossa luta para o aumento da carga horária para orientação metodológica, uma vez que, até 1989, nosso regime de trabalho era baseado no contrato por hora/aula; só a correção final dos trabalhos demandava, no mínimo, o dobro da carga horária anual disponível.

No momento, contamos com 6 horas/aula semanais para o atendimento individual aos alunos e 2 horas/aula semanais para o desenvolvimento do programa do curso. Embora o tempo disponível para orientação metodológica individual ainda seja insuficiente - média de 8 minutos por semana - a experiência deste aumento de carga horária foi muito positiva: diminuiu sensivelmente a ansiedade dos alunos em relação ao apoio para a realização do trabalho e isso tem se refletido na melhoria contínua da qualidade das monografias apresentadas.

No momento, estamos desenvolvendo a nível de Carreira Docente um projeto de pesquisa que visa a elaboração de um "Programa Básico de Metodologia de Pesquisa" para os cursos da PUCCAMP que tem como exigência curricular a monografia de conclusão de curso. É um plano de trabalho que visa estruturar um programa de 240 horas/aula para esta disciplina, sendo 60 horas/aula anuais, de forma que os alunos possam vir a ter uma "formação para a pesquisa", isto é, receber, ao longo do curso, os subsídios epistemológicos para a realização de um trabalho monográfico de nível científico. O projeto-piloto está se realizando a partir do curso de T. Ocupacional, dada toda esta experiência acumulada nos últimos anos.

II Avaliação

1) Considerações Gerais

A escolha dos temas para pesquisa fica a critério de cada aluno. Há uma orientação geral para que se escolha temas ainda não abordados em monografias anteriores, ou que se dê uma continuidade a pesquisas já iniciadas, para que haja um avanço em termos de produção do conhecimento.

Como a bibliografia específica disponível não é muito extensa, a maioria das pesquisas tem a sua coleta de dados complementada com relatos de visita a Instituições, relato de experiências vividas nos estágios supervisionados, entrevistas com profissionais que já estão atuando, etc.

Tivemos algumas monografias realizadas a partir de pesquisas de campo, mas a falta de uma disponibilidade maior de carga horária dos orientadores do tema e da metodologia para um acompanhamento sistemático do trabalho dos alunos, tem dificultado a ampliação deste tipo de pesquisa.

Para agilizar os trabalhos em classe, organizamos em 1984 um texto introdutório de Metodologia da Pesquisa, com as noções técnicas básicas para se iniciar trabalhos monográficos; com algumas complementações, este texto se encontra hoje publicado no livro de Carvalho¹.

Quanto à fundamentação filosófica, temos procurado abordar as principais questões da Teoria do Conhecimento, com uma discussão geral do positivismo, da dialética e da fenomenologia, enfocando unidade básica de análise em cada visão de mundo, campo de estudo, método de investigação, princípios e objetivos, enfim, um referencial teórico mínimo para que o aluno possa tratar com rigor científico os temas a serem pesquisados.

Justamente as dificuldades que tivemos ao longo destes anos para trabalhar estas questões metodológicas tão complexas, é que apontaram a necessidade de se estruturar o projeto de um "Programa Básico de Metodologia da Pesquisa", anteriormente citado.

A avaliação das monografias obedece a critérios discutidos em Departamento, e são atribuídas duas avaliações, uma para o desenvolvimento do tema, pelo docente do curso de T. Ocupacional, e uma avaliação metodológica.

2) Resultados

O quadro 1 mostra os resultados obtidos na classificação das monografias por categorias de interesse, de 1980 a 1990.

Quanto à classificação, devemos observar as que as monografias podem tratar de dois ou mais aspectos de um mesmo tema, por exemplo: uma monografia sobre Hospitalização Infantil, pode estar tratando do rompimento do vínculo afetivo com a mãe, mas o interesse predominante da aluna foi

analisar a atuação da T. Ocupacional em UTI-Pediátrica - optamos então por classificá-la na categoria de hospitalização Infantil e não Saúde Mental e Psiquiatria, que consideramos categoria de interface. Não acreditamos que este tipo de opção na classificação tenha causado distorções na análise dos dados coletados.

O volume de trabalhos realizados - 510 - mostra o significado deste Projeto. Mesmo se levarmos em conta que grande parte dos trabalhos monográficos ficou ao nível da pesquisa bibliográfica, às vezes só uma compilação/revisão de textos, acreditamos que o acervo em nossa biblioteca indica o esforço de produção de textos na área. Note-se ainda que a nossa Biblioteca Central cataloga toda esta produção, que fica à disposição da comunidade para consulta.

O fato dos professores do curso indicarem como material didático textos produzidos por nossos alunos, é também um incentivo para a pesquisa. Sem dúvida alguma, muitos trabalhos tem a qualidade suficiente para figurar em revistas especializadas, outra carência em Terapia Ocupacional no Brasil.

Na análise do quadro 1 ficam evidentes as categorias de maior concentração temática: Área Física, Área Social, Saúde Mental e Psiquiatria e Fundamentação Teórica para a Terapia Ocupacional.

Desde o início do curso, a Área Física tem concentrado o interesse na escolha dos temas para pesquisa, pelas próprias características dominantes na formação profissional, com um total de 162 trabalhos.

Entretanto, em relação às outras categorias, o interesse decresceu de 1984 a 1986, para em seguida apresentar uma recuperação que, embora lenta, pode se configurar como uma tendência.

TOTAIS POR CATEGORIA

CATEGORIAS	1980	1981	1982	1983	1984	1985	1986	1987	1988	1989	1990	Tot.
Área Física	25	19	21	15	13	11	8	10	15	14	11	162
Área Social	2	8	5	3	3	9	12	10	4	9	5	70
Geriatría e Gerontologia	2	4	2	2	2	-	2	2	2	2	3	23
Saúde Mental e Psiquiatria	6	11	12	10	8	4	12	13	19	11	6	112
Profissional e Reabilitação Profissional	2	2	3	1	1	1	-	1	1	2	1	15
Fundamentação Teórica p/T.O.	2	9	3	8	9	9	9	7	4	2	4	66
Ativ. e Recurs. Terapêuticos	3	6	5	4	6	2	3	5	2	2	2	40
Hospitalização Infantil	2	3	1	3	5	3	2	-	1	1	1	21
TOTAIS	44	62	52	46	47	39	48	48	48	43	33	510

Acreditamos que, entre outros fatores, a própria história do desenvolvimento da Terapia Ocupacional no Brasil interfere na área, bem como na "desvalorização" que a área física sofreu com as mudanças no entendimento da atividade como recurso terapêutico. De uma visão compartimentalizada do corpo, uma decorrência do positivismo - predominante até o final da década de 60, passou-se a valorizar uma visão totalizadora - "o corpo como um todo" e, mais recentemente, o "corpo-ação", a praxiterapia.

O entendimento destas mudanças conceituais importantes, que interferem na formação do aluno ainda hoje não se apresentar solidamente constituído, assumindo, por vezes, um certo modismo ou radicalismo que pode estar levando, necessariamente, ao desinteresse por pesquisas na área física. Nesta área, a atuação do Terapeuta Ocupacional se organiza a partir de determinada disfunção, não significando que, automaticamente, se perca a visão do paciente como um todo, ou ainda que a pesquisa na área física seja sinônimo de positivismo.

A seguir, a categoria Saúde Mental e Psiquiatria, com 112 monografias realizadas. Esta categoria apresenta um relativo interesse dos alunos até 1984, um interesse maior de 1985 a 1988 e um declínio a partir de 1989 - o interesse tem oscilado, não se estabelecendo uma tendência propriamente dita.

É importante assinalar que embora o número de monografias tenha diminuído em termos percentuais, houve um avanço teórico, ou seja, as monografias apresentadas alcançaram um nível muito bom. Este fato pode ser um reflexo da reestruturação do curriculum e dos estágios supervisionados, bem como da atuação da Terapia Ocupacional - a partir de 1989 - na Unidade Psiquiátrica de Urgência do Hospital-Escola Celso Pierro.

Cabe mencionar que neste ano foi estruturada uma "supervisão conjunta" aos alunos que fazem estágios no Ambulatório do Hospital, no Sanatório (comunidade) e na Unidade Psiquiátrica de Urgência, o que

sem dúvida contribuirá para um aprofundamento das discussões da atuação da Terapia Ocupacional em Saúde Mental e Psiquiatria e se refletirá na escolha dos temas para pesquisa.

Na Área Social contamos com um acervo de 70 monografias. O grau de interesse pelas temáticas desta categoria tem se mantido oscilante, tendo alcançado seus níveis mais altos de 1985 a 1987. Alguns temas foram responsáveis por este interesse: menores de rua, institucionalização do menor, atuação da Terapia Ocupacional em escolas municipais e/ou estaduais. Acreditamos que isto se deva às influências que a própria sociedade exerce sobre a Universidade, sociedade esta que tem priorizado, se não uma política real de atendimento aos setores citados, pelo menos uma "solicitação ao nível dos meios de comunicação de massa, que tem influenciado os alunos.

Este interesse se mantém também pelas perspectivas que o mercado de trabalho pode oferecer, já que a tendência é para um aumento na demanda de profissionais que atuam na área social, notadamente após as recentes políticas do governo do Estado de São Paulo para o setor e à implantação do SUD's. Quanto à categoria Fundamentação Teórica para a Terapia Ocupacional, o interesse se manteve crescente até 1986, decrescendo até 1989 e se recuperando em 1990.

Poderíamos dizer que o interesse crescente da opção por esta temática, refletiu o interesse dos orientadores dos temas, que passaram neste período a questionar/discutir mais esta fundamentação teórica.

Neste sentido, esta década foi marcada pela necessidade, tanto do corpo discente como do corpo docente da PUCCAMP, de discutir os fundamentos epistemológicos dos "modelos" de atuação da Terapia Ocupacional. Justamente no período de crescimento do interesse pela temática - de 1982

a 1986 - foram sendo "gessadas" as reflexões que resultaram em trabalhos acadêmicos ou teses de mestrado de Galheigo³ e Magalhães⁴.

Cabe lembrar que em outubro de 1988 foi lançado o livro "Terapia Ocupacional", da professora Berenice Rosa Francisco, na época ainda docente da Faculdade de Ciências Médicas da PUCCAMP, que refletia esta preocupação com a fundamentação teórica para a Terapia Ocupacional, trazendo importante discussão dos "modelos" em Terapia Ocupacional.

Quanto à categoria Atividades e Recursos Terapêuticos, com um total de 40 monografias realizadas, o grau de interesse foi relativamente constante, embora de índice percentual baixo; esse fato exige uma avaliação dos docentes da área, já que a temática trata dos recursos imprescindíveis para a atuação profissional e um desinteresse pela continuidade das pesquisas poderia significar uma "cristalização" dos recursos já existentes, o que tecnicamente não estaria compatível com os avanços da ciência contemporânea. Nas mesmas condições se encontram as categorias Geriatria e Gerontologia e Hospitalização Infantil.

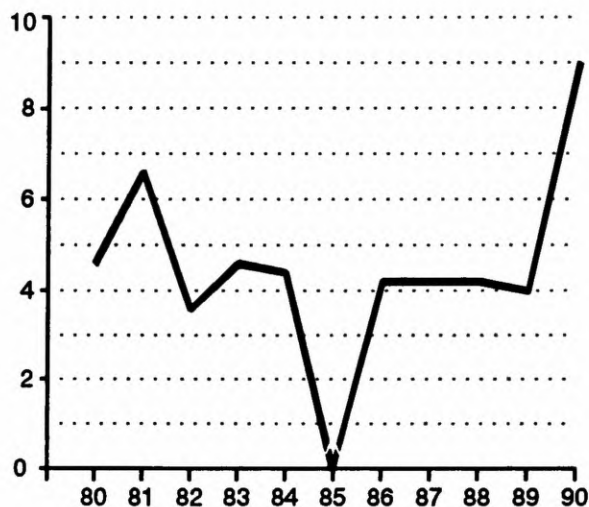
Esta última categoria merece uma reflexão mais aprofundada por parte dos docentes de Terapia Ocupacional, já que há o reconhecimento da importância da atuação do terapeuta ocupacional em Hospitalização Infantil, notadamente na Pediatria e UTI-Pediátrica; este baixo interesse pode significar, a curto e médio prazo, o não atendimento da demanda de profissionais para este setor, pelo menos a nível regional.

Fazemos esta observação, partindo do pressuposto que o tema das monografias é de livre escolha e ou alunos, em aproximadamente 90% dos casos, fazem a opção temática a partir da expectativa de uma atuação profissional imediata.

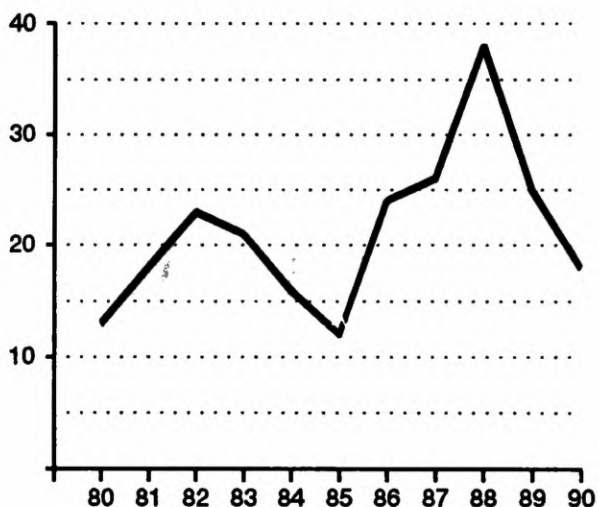
O percentual de interesse pela categoria Reabilitação Profissional e Profissionalização foi o mais baixo entre os temas pesquisados, cabendo também aqui uma reflexão mais aprofundada: a temática é “estigmatizada”? Pelo corpo docente? Pelo corpo discente? Por que? - são questões que sugerimos para discussão. Estas breves considerações sobre os dados coletados devem ser complementadas a partir de debates com os docentes do curso, para subsidiar o Planejamento Pedagógico de 1991, de acordo com nossa proposta interdisciplinar.

A seguir, os gráficos demonstrativos da percentagem de interesse, em cada categoria:

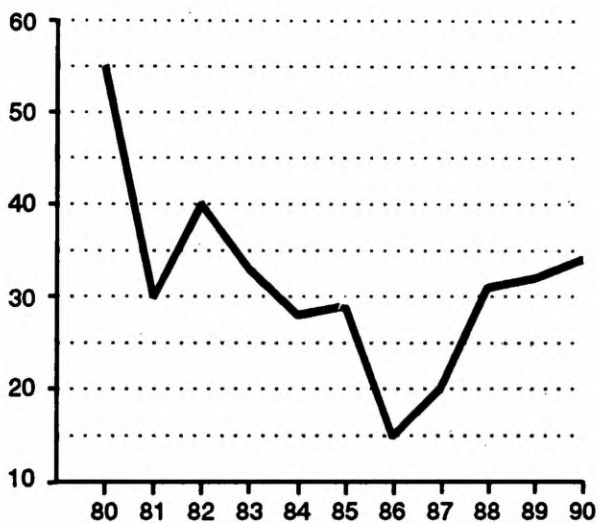
GERIATRIA E GERONTOLOGIA



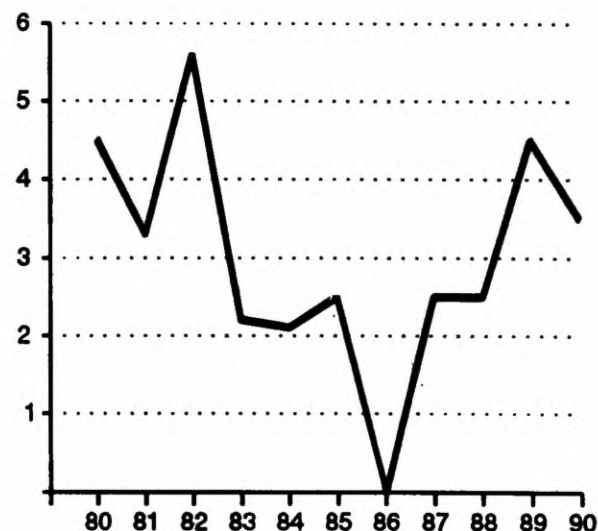
SAÚDE MENTAL E PSIQUIATRIA



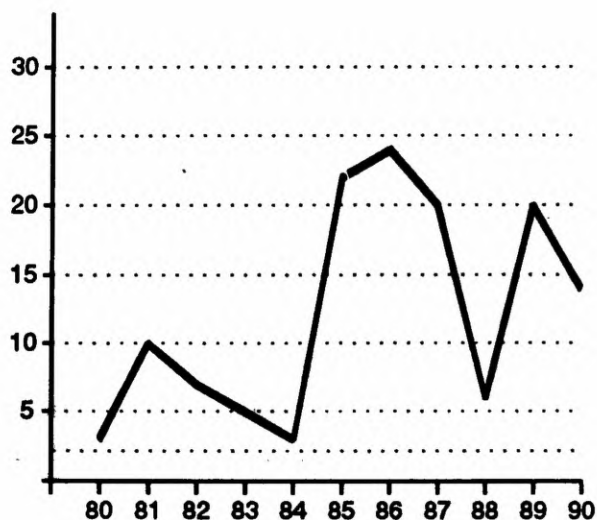
ÁREA FÍSICA



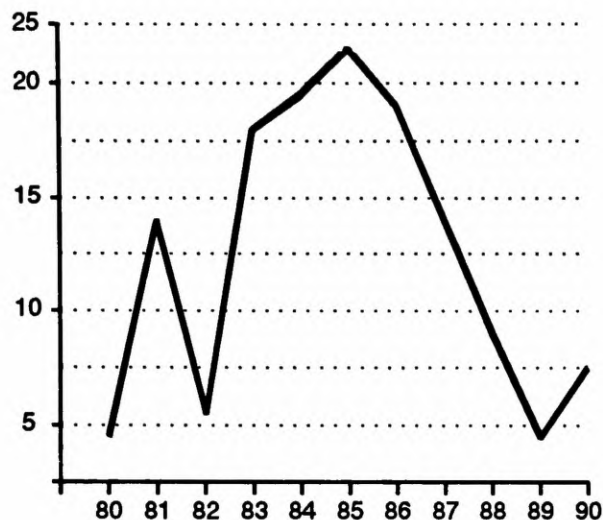
REABILITAÇÃO PROFISSIONAL E PROFISSIONALIZANTE



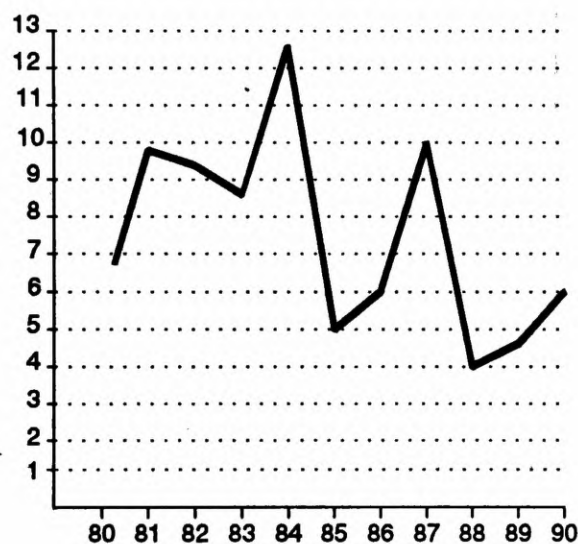
ÁREA SOCIAL



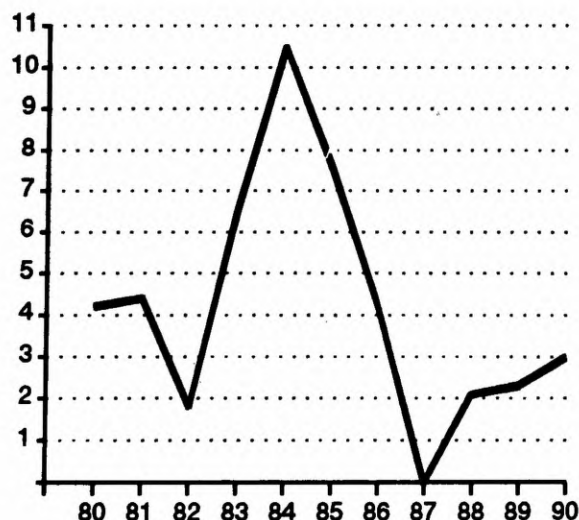
FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA PARA TERAPIA OCUPACIONAL



ATIVIDADES E RECURSOS TERAPÊUTICOS



HOSPITALIZAÇÃO INFANTIL



Conclusão

Podemos concluir pela relevância da contribuição da disciplina Metodologia do Trabalho Científico para a iniciação em pesquisa em Terapia Ocupacional. Embora reconhecendo que há limites nesta contribuição, cremos que a disciplina tem colaborado para as discussões em torno da fundamentação teórica, principalmente quanto às questões epistemológicas.

“Todo procedimento científico deve se fundamentar na Lógica, na Epistemologia e, finalmente, nas técnicas” - esta afirmação, que consta do Projeto Pedagógico do Instituto de Filosofia, tem norteado nosso Projeto de Iniciação à Pesquisa nos cursos de Graduação, onde a disciplina Metodologia apresenta um conteúdo programático que abrange fundamentos filosóficos e fundamentos técnicos, a fim de que a questão do método não se reduza a uma simples aplicação de técnicas. Sem o suporte de uma epistemologia, as técnicas se tornam atividades mecânicas, portanto acríficas.

Buscamos discutir que para sua atuação profissional o terapeuta ocupacional precisa das técnicas, mas que elas constituem o último elo de uma cadeia que envolve:

- Técnicas
- Método
- Teoria
- Epistemologia
- Ontologia

que juntas, resultam numa cosmovisão, numa visão de mundo.

A ciência contemporânea, entendida como um conhecimento em processo, exige um contínuo repensar sobre seu corpo teórico-prático. Temos contribuído para este repensar junto à Terapia Ocupacional, levantando as questões concernentes à epistemologia na discussão dos “modelos” de atuação.

Os resultados alcançados pelo Projeto mostram a viabilidade dos programas de iniciação à pesquisa nos cursos de graduação, desde que conte com uma infra-estrutura de apoio e ainda estamos lutando para implantar de forma sistemática na PUCCAMP.

Os dados levantados com este trabalho devem ainda ser objeto de estudo por parte dos docentes de Terapia Ocupacional, que certamente contribuirão para uma avaliação contínua do curriculum do curso e do conteúdo programático da disciplina.

PÁDUA, E.M.M. Initiation to scientific research in occupational therapy: results and tendencies in a decade of experiences at PUCAMP. *Rev. Ter. Ocup. USP*, 2 (4):173-81, 1991

ABSTRACT

A short detailed report of our performance in the area will be exposed in the first part of this work. Next, we will present the results of the research, which was accomplished starting from a total survey of the monographs written from 1980 to 1990, and their assortment accordingly their theme. This assortment followed the classes below: a) physical area; b) social area; c) geriatrics and gerontology; d) mental health and psychiatry; e) professional rehabilitation and professionalization; f) theoretic fundamentals for the occupational therapy; g) therapeutic activities and resources, and h) children hospitalization. The percentages of interest were established according to each topic, by working up graphs related to each class, with the discussion and evaluation of the collected data.

KEYWORDS

Occupational therapy, tendencies, Occupational therapy, education.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. CARVALHO, M.C.M., org. *Construindo o saber: fundamentos e técnicas de metodologia científica*, 3 ed. Campinas, Papirus, 1991.
2. CERVO A.L., BERVIAN, P.A. *Metodologia científica*, 3 ed. São Paulo, MC Graw Hill, 1983, 243 p.
3. GALHEIGO, S.M. *Terapia ocupacional: a produção do conhecimento e o cotidiano da prática sob o poder disciplinar - em busca de um depoimento coletivo*. Campinas, 1989. Dissertação (mestrado) - Faculdade de Educação - Universidade de Campinas.
4. MAGALHÃES, L.V. *Os terapeutas ocupacionais no Brasil: sob o signo da contradição*, Campinas, 1989. Dissertação (mestrado) - Faculdade de Educação - Universidade de Campinas.
5. MEDEIROS, M.H.R. *A Terapia ocupacional como um saber: uma abordagem epistemológica e social*. Campinas, 1989. Dissertação (mestrado) - Pontifícia Universidade Católica de Campinas.
6. PÁDUA, E.M.M. Da comuna de Paris à comuna de Gdansk: ainda a questão do trabalho alienado. *Rev. Reflexão*, 9:55-62, 1986.
7. PÁDUA, E.M.M. *Metodologia de pesquisa: fundamentos teóricos e técnicos*. Campinas, Pontifícia Universidade Católica de Campinas, 1991. 94 p. (mimeografado).
8. PÁDUA, E.M.M. *Programa básico de metodologia da pesquisa*. Campinas, Pontifícia Universidade Católica de Campinas, 1991, 69 p. (mimeografado).
9. PÁDUA, E.M.M. Terapia ocupacional: reflexões sobre a herança positivista. *Rev. Reflexões*, 15:95-101, 1989.
10. SEVERINO, A.J. *Metodologia do trabalho científico*. 14 ed. São Paulo, Cortez, 1986. 189 p.